

Diario bibliogr. V. L. F. 852.

SERMAM DO DESAGGRAVO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Em o terceiro dia do solemnissimo Triduo, que a Regia
Irmandade dos Escravos do mesmo Senhor celebra an-
nualmente em o magnifico Templo de Saõ Vicente
de fóra.

P R E G A D O, E O F F E R E C I D O
A'
ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA
M E Z A
DA MESMA IRMANDADE.

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESU MARIA SARMENTO,
Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Convento
de Nossa Senhora de JESUS.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.

ANNO M. DCC. XXXXI.
Com todas as licenças necessarias.

МАМЯЕ
ОУАЯГА
ОТИМАЯЗОМІСІГІЗ
ПЯГАДО, А ОПЕРЕДІДО
ІЛЛУСТРИСІА, Е ЕКСЕРІЕНТІСІА
А ЗА ІІ
ІАМЕЗАІРМАНДАДЕ
ПОЯ

І. ФРНІССО ДЕ ІЕСУ ВАРІІ САРІНІО
Рідність від сестри Олени Ієсуса від Константи
від Іоанна Симона від Ієсуса



ЛІБОДА ОГІДЕ
1820 р. 246
89

A^o
Congregaçāo mais perfeita
da
Meza mais illustre
da Faculdade de Filosofia
Regia Irmandade, Ciências e Letras
Biblioteca Central
sita
no famoso Mosteiro de São Vicente de fóra
com o titullo
de
ESCRAVOS DO SANTISSIMO SACRAMENTO
Grandes
pela nobreza excelsa de seu sangue,
Mayores
pela heroica grandeza das suas obras,
e
Maximos
pela interminavel constancia do seu zelo,
confessando-se obrigado,
rendendo-se agradecido,
e
prostrando-se reverente,
dedica
o
presente Sermao

Fr. Francisco de JESU Maria Sarmento.



AVE MARIA.

*Hic est panis, qui de cælo
descendit. Joan. cap.6.*



A M he sorte , he divida (Senhor) Aquella disposiçāo prudentissima , que para o divino culto dos presentes applausos convoca a minha Religiaõ Sagrada neste dia , parece na verdade casual effeito da sorte ; mas he sem duvida mysteriosa divida : que huma eleiçāo taõ bem fundada , quanto he por sorte menos prevista , tem de divida mais mysteriosa. Estamos hoje , Senhores , em o terceiro dia deste famoso Triduo , aos 18. do mez de Janeiro. E se o numero decimo oitavo se compoem de hum circulo , ou congregaçāo de ternarios numeros , significando tambem no sentido simbolico aos domesticos filhos do Patriarca Abraham : *Hic numerus* (escreve o Dou-

Bung. ap.
Pedr. Pol.
hoc die.

to

6 *Sermão do Desagravo*

Pelb. in
Port. Grat.

Bung. ubi
supr.

Bung. ubi
supr.

Picinel.
Verb. Buch.

to Bungio) *adumbrat domesticos Abrabæ*, que he de meu Padre expressa figura: *In lege gratiæ* (diffe Pelbarto) *Franciscus fuit Abraham fidelis*; e escrevendo-se o mesmo numero, como quer o Bungio citado, com as duas letras *I*, e *H*, abreviatura do nome *JESUS*: *Signatur literis I, & H, quæ JESUM significant*, quem poderá duvidar, que para os applausos deste dia misteriosamente se consigna, e se ordena a Comunidade dos Religiosos Terceiros do Convento de *JESUS*?

Affim he, he forçosa divida; mas naõ he este o meu ponto: a sentido mais alto nos elevaõ para o assumpto as intelligencias de taõ compendioso numero. Prosegue aquelle Douto descrevendo os mysterios do numero decimo oitavo, e resolve profundamente, que symbolisando a Trindade Santissima, significa tambem o livramento feliz de hum certo mal. *Adumbrat quoque Trinitatis fidem ::: & liberationem à malo*. Oh prodigo! Notem pois para intelligencia do conceito este discurso, que como o Expositor naõ declara o fundamento, deixa o discurso ao nosso arbitrio.

Lá quiz o celebrado Picinelo descrever o Sacramento da Eucaristia, e pintou curioso hum clarissimo espelho de tres faces com a enigmatica letra: *Id ipsum invicem, mutua copia, e retrato*; alludindo talvez ao conceito, em que o Bispo Aresio tinha já com o mesmo epigrafe discretamente insinuado da Santissima Trindade o mysterio: *Id ipsum invicem*, como se quizera dizer: He a Trindade Santissima prototypo soberano do Sacramento divino, sendo este hum retrato indelevel

do Santissimo Sacramento. 7

delevel daquelle mysterio ineffavel : *Id ipsum invicem*. E naõ se pode negar , que assim he , quando por todas as circunstancias o dizem as uniformes correspondencias. Lá na Santissima Trindade cre-se a unidade de essencia em trindade de Pessoas , e cá na Eucaristica Mesa admira-se a unidade de Sacramento em pluralidade de especies. Lá vem-se dous principios producentes , dobradas produçaoens , e dous termos produzidos : cá encontraõ-se duas formas consecrantes , duas consagraçaoens repetidas , e duas especies consagradas. Lá naõ he mais , que hum o termo formal , que se communica em produçaoens distintas : cá hum só he Christo , que se adduz por consagraçaoens diversas. Em conclusão (por naõ parecer extenso) tudo o que lá se representa , aqui se admira ; pois que as tres Divinas Pessoas , que com seus Attributos assistem lá realmente , aqui se achaõ da mesma sorte , pela assistencia concomitante. He o que ensina a Theologia : he o que se expressa no lemma. *Id ipsum invicem* ; e he o que no meu thema se encerra : *Hic est panis , qui de cælo descendit , Descendit scilicet* (expoem o Eminentissimo Caetano) *de summa illa celsitudine Augustissimæ Trinitatis.* Caietan. hoc loco.

Isto supposto , vamos agora ao intento , reflectindo no horrendo caso , de que neste dia se faz memoria : que ainda que a memoria devia guardar segredo em tal caso , para que se naõ magoasse a fineza desta adoraçao com a lastimosa occasião da mesma fineza ; que importa , que o calle a memoria , se os proprios padroens do culto saõ as ruinas do segredo.

Atre-

Atreveu-se (foi o caso) atreveu-se a rustica
maõ de hum perfido abhominavel, passando mui-
to alem da esfera humana, a profanar sacrilego
o soberano decoro dessa Magestade suprema.
Portou-se temerario, mostrou-se odioso, e an-
dou vilissimo. *Vilissimo* na ambiçāo da Custodia,
odioso no desprezo das Formas, e *temerario* no
arrojo do impulso. A impiedade tanta naõ satis-
fazia o commetter huma tão culpa. Como a sub-
stancia do legitimo roubo, segundo a definiçāo
das Leys Canonicas, consiste no violento, e
falso trato das pessoas: *Raptus dicitur con-
trectatio fraudulenta personarum*, assistindo
naquella Sagrada Synaxe por concômitancia as
tres Pessoas divinas, que fez o ingrato, senaõ
com sacrilega propriedade mostrar mais verda-
deiro o seu furto, profanando nas tres Pessoas
Soberanas, com outras tantas offensas, as suas
mais preciosas Coroas? Coroa-se a Primeira Pesso-
a com a Omnipotencia: *Omnipotens Pater*, a
quem o perfido aggravou com o seu impulso te-
merario. Coroa-se a Segunda Pessoa com a No-
breza, e Magestade: *Dominus Dominantium*,
a quem o infiel ultrajou com a sua ambiciosa vi-
leza. Coroa-se de Amor a Terceira Pessoa:
Spiritus Amor, a quem o barbaro offendeu com
o seu odioso desprezo. Oh soberanos Attribu-
tos, injustamente aggravados pelos mais infames
delictos!

Mas se isto foi, o que naquelle agravo se
vio, ponderemos agora, o que neste desaggravio
se admira. Em todo o espaço glorioso deste
regio plausivel Triduo naõ se vê mais, ou tudo
se reduz ao mostrar-se naquelle throno o Sacra-
mento

Decret. 5.
tit. de
Raptibus.

mento Divino, e por seu respeito haver neste Templo grandeza de cultos, e adoraçoens reverentes. Mas oh, que efficaz motivo para ser completo o desaggravio! Oppoem-se a *humildade* das adoraçoens contra aquelle soberbo arrogante temerario, e desaggrava a *Omnipotencia* da primeira Pessoa. Oppoem-se a *liberalidade*, e *grandeza* dos cultos contra aquella ambiciosa vileza, e desaggrava da segunda Pessoa a *Magnitudo nobilissima*. Finalmente contrapoem-se ao summo odio naquelle desprezo o tymbre do *Amor* mais perclaro: *Sacramentum Amoris*, com que se desaggrava o *Amor offendido* da terceira Pessoa. Oh Soberanas Pessoas, desaggravadas prodigiosamente pelo zelo mais amante!

Agora já se entende o mysterio de chamar-se *Triunfal* este dia: *Dies triumphalis*, ao mesmo passo, que insinua o ineffavel mysterio da Trindade Santissima: *Adumbrat quoque Trinitatis mysterium*, significando por outra parte hum grande mal pela sua mesma privaçao: *Et liberationem à malo*. Sim Senhores, *Trindade desaggravada*, logo depois de offendida, he o que representa este dia, e he tambem o que o meu thema insinua: *Hic est panis, qui de cælo descendit*. Lá do mais alto Ceo desceu esse Eucaristico Paõ, augustissima copia da Trindade Santissima: *De summa celsitudine Augustissimæ Trinitatis*. E naõ sabem, qual foi o effeito consecutivo de taõ maravilhoso descenso? Foi o ser desaggravado depois de estar offendido: *Cum in forma Dei esset* (affirma S. Paulo) *humiliavit semetipsum*: *usque ad mortem crucis*; *propter quod* :: *exaltavit illum* :: *ut omne genu flectatur*.

B

A'

Ad Philip.
cap. 2.

A² vista pois de taõ prodigioso mysterio façamos ainda hum reflexo na propriedade do *Templo*, para que naõ haja circunstancia, que naõ diga respeito ao assumpto. Foi este Desaggravio em Santa Engracia instituido, e por accidente forçoso para este Templo trasladado. Mas oh altissima providencia! Trasladado para S. Vicente o Desaggravio de Santa Engracia! Será errado o meu discurso, naõ havendo oculta razaõ no successo; porém eu sempre julgo, que desta mudança o motivo foi para mostrar no triunfo do Sacramento completamente o Desaggravio.

En gratia Vincentis, palavras saõ, que pelas mysticas vozes dous Templos proferem tacitamente os prodigios; e senaõ vejaõ como declaraõ o meu proposto conceito. Posta em execuçaõ a maldade terrivel daquelle sacrilego roubo, expoz-se o Sacramento em Santa Engracia; e como a graça he synonimo do Sacramento: *Eucharistia, id est, gratia*, podemos dizer, que só se mostrou nesta exposiçaõ *Gracioso: En gratia*. Parece, que necessitava de sahir para fóra, para se publicar por *Vincente* do aggravo, *Triunfante: Vincentis*. Se he precisa confirmaçaõ, eu a dou, e comevidencia.

Muito bem sabem os Doutos, que me atendem, ser a decantada mulher do Apocalypse imagem propria da soberana Virgem Maria, em cujo ventre (mystico *Templo de Engracia*, pela graça divina, que perpetuamente neste Templo se encerra) estava Christo Jesus, seu Divino Filho, como em *Custodia Sacramentado*. Isto naõ tem duvida. Roubado pois o Sacramento da quella

do Santissimo Sacramento. **II**

quella Custodia: *Raptus est filius ejus*, vejamos o que diz o Evangelista, que descreveu este caso: *Exivit vincens, ut vinceret*. Diz, que ^{Apoc. 12.} xposto lá no ventre, era do agravo já soberano vencedor: *Vincens*; mas que para assim se mostrar, *ut vinceret*, fora necessário sahir: *Exivit*. Oh Senhores! não he o que eu digo? Exposto o Sacramento no *Templo de Engracia*, triunfará do agravo, terá desagravo do sacrilego roubo; mas para se acclamar legitimo vencedor, não hade ser por Triunfante lá dentro, deve-o conseguir por *Vincente de fóra*: *Exivit, Engratia: vincens exivit, ut vinceret*.

Supposta logo para o assumpto a misteriosa propriedade, que tem o dia, e o successo com o Templo, fundados na intelligencia do thema proposto, demos ao Sermaõ este titulo: *Combates do infiel contra o Divino, e triunfos do Divino contra o infiel*. Assumpto, que suppondo, como sabidos, os agravos da *temeridade*, da *vileza*, e do *odio no arrojo*, na *ambiçao*, e no *desprezo*, desprezo das *Formas*, ambiçao da *Custodia*, e arrojo do temerario *impulso*: mostrará, em hum só ponto os desaggravos do *Amor*, *Magestade*, e *Omnipotencia* das tres Divinas Pessoas pella *humildade*, *grandeza*, e *affecto*, com que nestes tres dias se tributaõ *adoraçoes* reverentes, se dedicaõ magnificos *cultos*, e se expoem o *Sacramento* celeste: *Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa celitudine Augustissimæ Trinitatis*. Principiemos.

HUm sacrilego (dissemos , e ainda repetimos) que com a infernal execuçāo das temeridades mais execrandas quiz fazerse portentoso escandalo das idades futuras , perdido o respeito ao sagrado , entrou no Templo mais santo , rompeo o mais interior Sacrario , levou a Custodia do Sacramento , e profanou no Sacramento a mais preciosa Custodia : *Ausus est* (he para este caso descripçāo genuina , o que no 2. dos Macabeos diz a Sagrada Escriptura (*Ausus est intrare templum sanctius :: & scelestis manibus sumens sancta vasa , quæ posita erant ad gloriam , contrectabat indigne , & contaminabat!* Mas oh Ceos! E quem tal crēra , se a tradiçāo constante o naõ affirmára ? *Quis credidit auditui nostro?* Exclamo agora com Isaías Profeta. Deos pelo mayor desprezo offendido ! Do mais injusto roubo aggravado ! *Ipse autem sublatus est , & respectus.* E deixa passar sem castigos estas offensas , estes aggravos ! Quem o naõ poderá duvidar ? Quem o hade crêr ? *Quis credidit ?*

Naõ castigou Deos ao primeiro Anjo , sepultando-o no coraçāo das trevas , prezo a huma eternidade de tormentos com correntes de fogo pelo intento sacrilego , com que presumio roubar-lhe o eterno Solio ? Naõ castigou Deos ao primeiro homem com o formidavel decreto da morte , precedendo o extermínio para hum valle de lagrimas , porque se atrevēra (como declara o Sol da Igreja) a roubar no pomo prohibido o

Sacra-

2. Machab.
cap. 5.

Isai. cap.
53. v. 1.

do Santissimo Sacramento. I 3

Sacramento figurado ? *Cætera erant alimento*, Aug. sup. illud vero *Sacramento*? Em conclusão : pelos barbaros insultos, com que ultrajáraõ o seu Amor ingratos, naõ castigou Deos a todo o genero humano, despedindo do coraçao a penetrante seta de huma pena, que rompendo as fontes do abysmo, fez submergir nas agoas a redondeza do mundo ? E ainda lá o gentilismo cego, venerando ao Sol material por Divindade, naõ diz, que Prometheo, por furtar á Divindade do Sol huma particula de fogo, paga nos rochedos do Caucaso, prezo a huma penha dura, pelo seu desfacato a merecida pena ?

Pois se o sacrilego insolente roubou aquelle *Pomo*, profanou aquelle *Throno*, e escureceu aquelle *Sol*, aggravando ao mesmo passo os inefaveis Atributos das tres Divinas Pessoas: no Sol a *Omnipotencia* do Pay, no Throno a *Magestade* do Filho, e no Pomo o *Amor* do Espírito Santo, quanto vos parece mereceu mais por semelhantes aggravos de rigorosos castigos ? He pergunta de S. Paulo: *Quanto magis putatis mereri suplicia, qui Filium Dei conculcaverit, & polutum duxerit :: & spiritui gratiae contumeliam fecerit ?* He sem duvida, que muitos mais.

Sejaõ logo, meu Deos, sejaõ agora as vinganças: agora o empenho das iras. Agora sim: castigai agora estas offensas, vingando as vosas injurias. Está a vossa *Omnipotencia* ultrajada: descarregue essa omnipotente maõ o flagello, com que experimente aquelle temerario o castigo. Está a vossa *Magestade* offendida: assigne a vossa justica o decreto da morte contra o barba-

ro

14 Sermão do Desagravo

ro insolente. Está desprezado o vosso *Affecto* ardentíssimo: despáre a vossa vingança huma setta, que traspalhie o coraçāo daquelle ingrato. E naõ venha huma, venhaõ muitas: que naõ sois vós, como Jupiter, o que para instrumento das iras pôde naõ ter, por falta de rayos as settas.

Qui lius. *Si quoties peccant homines, sua fulmina mittat Jupiter, exiguo tempore inermis erit.*

Venhaõ pois, meu Senhor, venhaõ flagellos, que atormentem, venhaõ decretos, que matem, e venhaõ settas, que voem: settas, que voem, como rayos, ou rayos, que passem, como settas: Sagittæ tuæ acutæ :: in corda inimicorum Regis.

*In Polyan-
th. Euchar.* Mas oh piedades divinas, taõ mal merecidas pelas criaturas humanas! Naõ castigou Deos este ingrato, porque parece desejou aquelle furto; e senaõ vejaõ. He o Sacramento Eucarístico hum Thesouro celeste, como diz o Baeza: *Eucharistia cœlestis thesaurus.* Pois se Deos, ao parecer, naõ desejára, que este Thesouro fosse roubado, deixára-o estar lá no Ceo, aonde naõ chega ladraõ: *Thesaurum non defficientem in cœlis, quò fur non appropriat;* porém como lá do Ceo desceo para a terra: *De cœlo descendit,* aonde em publico a todos homens o mostra: *Hic est panis,* parece naõ foge, a que algum delle o roube: *Deprædari ergo desiderat, qui thesaurum publicè portat.*

*Luc. 12. v.
33.*

*D. Greg.
Hom. II.*

Sim Senhores: permittio Deos a injuria daquelle roubo; e foi para ter a gloria deste desagravo, ainda que para desagravo intrinseco da sua injuria naõ lhe era precisa esta gloria. Eu me explico no mesmo sucesso. Para o efeito
do

do escandaloso roubo , condensando-se entre espessas nuvens o duro coraçāo do odioso sacrilego , sahíraō , e se eleváraō , como de proprio centro , vilissimos , ambiciosos , e temerarios vapores , pertendendo escurecer atrevidos desse clarissimo espelho os reflexos : os fulgores da *Omni potencia* , as luzes da *Magestade* , e os incendios do *Amor*.

Este pois o combate do agravo ; contra o qual expondo-se o mesmo Deos com as armas brandas do sofrimento , se mostrou no proprio instante mais *Affectivo* , *Magesto* , e *Omni potente* ; com que teve logo neste triunfo perfeito o seu desaggravio completo. Porém como depois daquella injuria , quiz ter neste Triduo tanta gloria , sendo lá o seu desaggravio occulto , reservou logo para este nosso culto o fazer publico aquelle seu desaggravio. Quiz , que com estas humildes *adoraçōens* se fizesse notorio o desaggravio da sua *Omni potencia* soberana contra o agravo daquella *viulencia* soberba , quiz , que com a grandeza destes *cultos* fosse manifesto o desaggravio da sua *Magestade* nobilissima contra o agravo daquella ambiciosa *vileza* . Finalmente , quiz , que com a exposiçāo do mesmo *Sacramento* do Amor se fizesse patente o desaggravio do seu *Afecto* incomparavelmente excessivo contra o agravo daquelle odioso *desprezo* . Assim o quiz , e assim se faz , para cuja intelligen- cia vamos vendo , e supondo.

§. II.

Primeiramente he sem duvida, que Deos Senhor nosso lá na occasião do sacrilegio roubô desagravou por modo occulto a sua Omnipotencia, declarando-a melhor com o sofrimento daquella injuria; pois he o sofrimento em hum Soberano indicio tanto do poderoso imperio, que naõ se prezaria Deos de Emperador Omnipotente, senão dissimulára a cada instante: *Regnare nequit, qui dissimulare nescit*, foi já entre as sombras da idolatria perclara sentença do prudentissimo Seneca. Porém, Senhores, se he sem duvida, que pela dissimulação da propria injuria se desagravou Deos da temeraria offensa: oh como tambem he certo, que com as adoraçõens, que agora se lhe tributaõ neste Templo se publica gloriiosamente esse seu desagravo! Quando todos vem claramente por este meyo a conhecer, que he aquelle Deos Sacramentado Omnipotente Senhor. Temos a prova em texto expresso.

In Polyan-
th. Euchar.

Gen. 40.

Gen. 41.

Admiravel prototypo do Sacramento augusto foy o celebrado José do Egypto: *Joseph verius* (allegorisa o Pineda) *mundum pascens ene-ctum fame*; e foi sem duvida *Sacramento roubado*, como elle mesmo declarou pelo muito, que se offendeu: *Furto sublatuſ ſum*. O que supposto, notem agora. Bem podéra o grande José vingarse de quem lhe fez semelhante aggravo; pois se via taõ poderoso naquelle Reino, que era para tudo o primeiro movel a soberana voz do seu imperio: *Absque tuo imperio non mo-vebit*

vebit quispiam manum; mas tanto o não fez assim, que somente se desaggravou com a generosa dissimulação: *Nolite pavere, neque vobis durum esse videatur, quod vendidistis me.* Gen. 45. 5.

O que visto por seus Irmãos, querendo fazer este desaggravio manifesto, para que mais não houvesse memoria daquelle aggravo: *Ne forte membror sit injuriæ, lançárao-se por terra todos, adorando-o, como seus Escravos: Venerunt ad eum fratres sui, & proni adorantes in terram, dixerunt: Servi tui sumus.* Gen. 50. 15. Ibidem.

E logo diz o texto, que seguindo-se á publica exaltação * o manifesto desaggravio: *Blande, ac leniter est locutus, se declarará tambem o mesmo José universal poderoso Senhor: Fecit me Deus Principem, ac Dominum universæ terræ.*

Mas como assim não havia de ser, se eraos os onze Irmãos de José, por filhos de Jacob, as primeiras pessoas de Israel? Taõ illustres, e excelsos, que se viao pelas Estrelas entendidos, assim como seu Pay, e Mây, que tambem lhe renderao adoraçoens, no Sol, e na Lua representados: *Solem, & Lunam, & undecim Stellas adorare me::: ego, & mater tua, & fratres tui.* Cap. 37. Com razão havia de ser assim: que o verso José, quando figura do Sacramento, com adoraçoens semelhantes, he forçoso motivo, para que vendo o publico o seu desaggravio, o reconheça logo por Senhor poderoso: *Principem, ac Dominum universæ terræ.*

Isto porém, que lá com José no Egyto foi só por figura, *Vidi per somnium*, para com o Sacramento Augusto realmente aqui se admira; porque se o Sol he Rey dos Planetas, aqui se

*
Verit Deus
malum in
bonum, ut
exultares
m, sicut in
presen-
tum tern-
tis cap. 50.
20. v. 21.
Cap. 45.
v. 9.

vê o Sacramento adorado pelo Sol dos Monarcas : *Solem adorare*. Se a Lua he a Rainha das luzes, ao Sacramento soberano adora nesta Igreja a luz das Raynhas : *Lunam adorare*. E se as Estrellas, como tem Plutarco , * saõ filhas dos montes da terra , ou como diz Theodoreto , produzidas das agoas do mar , donde sobiraõ a serem flores do Ceo: * nestes tres dias (em mais perfeito numero) se vem doze Estrellas , que o procelloso mar de saudosas lanchas , ou a perenne fonte de copiosas lagrimas produzio logo depois do sacrilego roubo nos piedosos olhos destes grandes Montes do Reyno Oh que luzidas Estrellas ! Oh que excelsas Nobrezas ! Illustrissimas Excellencias : Fidalgos taõ nobres , como as mesmas Estrellas ; que sendo *Irmãos* do Sacramento , lhe rendem adoraçoes de *Escravos* neste Triduo : com que de *Estrellas* brilhantes sobem, como *perpetuas* flores, a tecerem a aquelle Deos Sacramentado a preciosa Coroa immarcescivel , que , para desaggravio manifesto daquella temeridade soberba , nestes cultos o declara *Omnipotente Senhor* do Ceo , e terra : *Vidi Stellas adorare : Dominum , ac Principem : Patrem Omnipotentem , Et in capite ejus corona stellarum duodecim.*

A² vista de taõ prodigioso effeito confessé agora essa ingrata perfidia o muito , que se enganou , querendo escurecer temeraria os soberanos fulgores da *Omnipotencia* , em quanto eu vou mostrando , como a grandeza destes cultos desagrava tambem a *Magestade* offendida pelo insolente desacato daquella ambiciosa vileza.

* Plut. l. 7. de
plac. c. 13.

* *Idcireo
laudamus
te, qui si et-
tas ex aquis
creasti, ut
calam nobis,
veluti pra-
rum Stellas
produceres,
& floribus,
qui nangua
marcescunt
oculis nos-
tris depas-
ceret.*

Inquit
Theodor.
libr. 7. de
mirabil.
Opifie.
Dei.

Apoc. 12.

§. III.

Araftado a impulsos da ambição mais indigna se atreveu o barbado infiel, desatendendo essa Custodia da Graça, a roubar de Santa Engracia aquella Custodia. E aqui constituo o legitimo furto, com que se mostrou o ladrão infame verdadeiro ladrão, porque assim o quer dizer esta voz: *Vox latronum (tem Claudio Minoes) apud veteres usurpat a pro Custodiae corporis latenter eversoribus.* De maneira, que ainda que este caso se chame *Roubo do Sacramento*, he sem duvida, que, fallando em proprios termos, só á Custodia pertence o roubo, e ao Sacramento o desacato. Eu me explico neste exemplo.

Min. ad
Embl. 52.

O ambicioso Simonides, fazendo ostentação vil da sua mesma ambição, publicava jactancioso (como refere em seu nome o Douto Minoes já citado) que tinha douz preciosos Cofres, com seus proprios diversos nomes. Estimava hum por Custodia de prata, e deputava outro para Custodia de graças: *Duas arcas habeo, unam quidem argenti, alteram vero gratiarum.* E logo dizia, que havendo usar de huma das duas Custodias, e fazendo prompta diligencia por encontrar materia de preço na Custodia das graças, tudo nella lhe parecia nada: *Gratiarum arcam aperiens, inanem ipsam reperio,* com que desprezando o seu valor intrinseco, nesciamente grosseiro, estimava não mais, que a Custodia de prata, verdadeiramente ambicioso: *Alteram vero solum mibi commodam.* Agora ao nosso caso.

Ad Embl.
162.

Ecclesiast.
43. 2.

He o Sacramento Augusto aquelle Vaso, ou deposito admiravel, a quem formou por incomprehensivel modo a primorosa maõ do Altissimo: *Sol in aspectu: Vas admirabile, opus Excelsti,* mas como o infiel desacordado se deixou cegar da ambição, não lhe servio tanta luz para o conhecimento devido. Empregou sim, empregou os seus olhos nesta divina Custodia de todas as graças; mas como a perfida incredulidade lhos tinha vendado pelo interior do espirito, nada lhe pareceu valia a Custodia da graça pelo exterior da forma: *Arcem gratiarum inanem reperio.* Donde seguindo-se logo a desattenção, e desprezo ao conceito da inutilidade, estimou só por conveniente o roubo da Custodia de prata: *Alteram vero solum mibi commodam.*

Mas espera, adverte, repara: barbado, sacrilego, ambicioso. Olha, que te enganas no mesmo, que intentas. Se procuras preciosidades, não ves, que levas o menos, e deixas o mais? Olha, que prevendo a tua cobiça, se expoz Christo tão liberal naquella Custodia, que parece quiz usurpar ao Espirito Santo a liberdade toda, que lhe he só propria na Trindade Santissima. * Vê mais :::: mas que ha de vêr, se está cego da negra ambição? Por isso deixa a Custodia da graça, e por tanto rouba de Engracia a Custodia. Oh barbara cegueira!

Ratio Doni
qua est Spi-
ritus Sancti
propria, &
ne quis com-
petere filio
in Trinita-
te, ei mirum
in modum
convenit in
Eucharistia
Sacremen-
to: Tertul.
prædic.
tom. I.
verb.
Eucharistia

E que oppondo-se tanto essa ambiciosa vileza a esta liberalidade generosa, se não castigue logo o insolente por huma desattenção semelhante! Que tenha Christo no Sacramento Augusto huma grande espada tão penetrante, que pôde chegar a dividir a alma do espirito com

com hum só golpe : *Datus est ei gladius magnus* ::: *pertingens usque ad divisionem animæ, ac spiritus* ; e naõ se livre com semelhante espada de hum ladrão , despedaçando juntamente a taõ sacrilego peccador! Mas oh! que o sofrimento deste agravo foi o desaggravio occulto daquelle delicto. Opoz-se o delicto contra o regio da *Magestade* ; mas conseguiu Deos em certo modo pelo sofrimento, e dissimulação o Cetro de magestofo Rey. He texto expresso do Profeta Baruc : *Sceptrum habet, ut homo, qui in se peccantem non interficit: habet in manu gladium, se autem à latronibus non liberat.*

Apoc. 6.
Ad Hebr.
4. 12.

Bar. cap. 6.
v. 13.

Tal he o sofrimento para o desaggravio occulto , e taes saõ os nossos cultos para fazerem manifesto o divino desaggravio. Em forma , que se o agravo o delicto consistio em ter a Deos em pouco , o desaggravio destes cultos faz , que se tenha Deos em tanto , quanto se augmenta no modo possivel a grandeza de Deos incomparavel.

Conta Malaquias Profeta hum sacrilego desacato , feito á Mesa do Senhor , e diz assim: Virá tempo , fieis de Deos , virá tempo , em que a Mesa Sacrosanta padecerá o mayor desprezo , e a mayor affronta : *Mensa Domini despœcta :: contaminata*. Isto mesmo lamentáram , porque o veraõ vossos olhos : *Oculi vestri videbunt* , com que postos em agonias taes todos unifórmes direis , & vos dicetis , que se exalte , que se engrandeça o divino Senhor : *Magnificetur Dominus*. E tende logo entendido , que se seguirá este effeito depois daquelle desacato pelas muitas honras , que entre applausos , e festas,

Malach.
cap. 1. v. 8.
& 12.
v. 5.

Ibidem.

22 Sermaõ do Desaggravo

tas, daraõ ao mesmo Senhor os seus Escravos devotos: *Honorant servi Dominum suum.* Bela profecia do Caso, e desempenho do pensamento! Festejaõ agora os Escravos do Sacramento divino ao mesmo Sacramento roubado: com que se a grandeza destes cultos, para generoso desaggravo daquelle insulto ambicioso, chegou na perfeiçao ao mayor auge, que podia ser, tambem do modo possivel sobio na exaltaçao destes applausos a grandeza de Deos a ser mayor: *Honorant servi Dominum suum: Magnificetur Magnus Dominus, & laudabilis nimis.*

Psalm. 47.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central §. IV.

NAõ permitte mais demora neste conceito segundo a ponderaçao, que devemos fazer no terceiro. He este o desaggravo do *Amor* offendido pelo mais odioso *desprezo*: que pois no Eucaristico Throno singularmente assistem o *Amor*, e *Magestade*, * sendo nelle a Magestade offendida, naõ podia deixar de se ver aggravado o Amor. Sim, Senhores: roubou aquelle atrevido ladrão a melhor Custodia da graça; e logo, como quem lhe ignorava o precioso valor intrinseco, *Arcam gratiarum inanem reperio*, com sacrilega barbaridade a lançou por terra, como se para nada valera: *Ejecit me tanquam vas inane*, lamentou Jeremias Profeta. Desprezo foi accendido pello odio mais abrazado; mas oh como se enganou o mesmo odio no que intentou practicar com o seu desprezo! Entendeu que dissolvesse o Amor com o seu arrojado impulso;

Bene conve-
niunt, atque
in una sede
morantur
Maieitas,
& Amor.

Jerem. 51.
v. 54.

pulso ; mas o Amor depois do successo sahio mayor, do que se podéra entender.

Incrivel pareceu, o que lá na antiguidade se fingio, que Antheo lançado por terra adquirisse mayor valentia ; porém cá se verificou neste Divino Antheo, que quanto mais prostrado ficava mais vigoroso. Era o invencivel Antheo, como sonháraõ as fabulas, filho da terra ; e o *Santissimo Sacramento da Eucaristia* he, como canta a piedade catholica, *fruto da terra purissima do ventre Sagrado da Virgem Maria.**
Por isto lançado por terra adquirio sem duvida novos esforços o soberano Antheo da Gloria. Esforços adquirio multiplicados: não para castigar taõ atrozes delictos, sim para dissimular os mesmos insultos. Vio o mundo todo, justamente admirado, que lançado por terra aquelle Antheo Divino, por isto mesmo extremoso augmentava os pontos do affecto para com esse indigno de ser humano. Quanto menos o castigava, tanto mais lhe queria: fendo em seu amorofo peito tanto mais os affectos, quanto portaes desprezos estaõ menos os castigos. Poderia-o castigar, porque o devia aborrecer ; porém como foi *venenum* o castigo, resolveu-se para o Amor o *tudo*. Oh Amor Sacrofanto ! Oh potentissimo sofrimento ! Nem Deos podia ter mais feliz projecto para o seu desaggravio occulto ; nem para nós fazermos publico o divino desaggravio podiamos practicar mais venturoso modo, que a exposiçao manifesta do mesmo Sacramento divino.

Grande texto nos offerece o Profeta Oseas no capítulo 13. das suas Profecias ! *Ipse diripiet theſau-* Ose. cap. 13. v. 15.

*Aliſſimus
creavit de
terra medi-
camentum,
ideſt de car-
ne Virginis
protulit Sa-
cramentum.
Exponit
Aug. in
Ecclæſiast.
cap. 38.v.4.*

ne macula, imago bonitatis illius. Não basta (tornaria o Senhor) ainda me não satisfaço, ainda serei o mesmo: *Ero.* Senhor! Olhai com maior attenção para este perfeitíssimo espelho. Fazei nelle reflexo: attendei como está exposto, e elevado em outra Custodia o mesmo Sacramento, que foi com desprezo lançado por terra: *Tanquam vas inane.* E se a Graça he synonimo da Eucaristia: *Eucharistia, id est gratia*, vede que aqui está a Custodia da Graça: *En gratia.* Olhai, que aqui tendes a Eucaristia: *En Eucharistia: En gratia.*

Pois que faria Deos com tão apertada infântia? Senão reprimir o impeto, aplacar o furor, dissimular o agravo, e revogar a Sentença: *Sphæram specularem, unam post alteram. objicientes: :: imagine luditur, & revocat impetum.* Oh! perpetue-se tão venturoso arbitrio: nunca se acabe tão poderosa industria; nem Deos pôde ter maior desagravo, nem podemos nós excogitar melhor modo, com que desaggravemos o seu *Amor* offendido, que a exposição manifesta do mesmo *Amor* aggravado: *Imagine luditur: En Eucharistia Vincens Vincentis, En gratia.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

§. IV.

Biblioteca Central

Temos finalizado o presente discurso; mas para maior realce, e confirmação mais evidente, de que as adorações deste Tríduo, as grandezas deste culto, e exposição do Sacramento tão neste ponto o desagravo mais próprio,

prio, quero por fim concluir ainda com outro lugar, que por ter todas as circunstancias do presente caso, servirá de demonstraçao para o meu discurso.

Do impiô Acaz, que ethymologicamente se interpreta *Ladraõ*: *Achaz, idest aprehendens*, conta o livro 2. do Paralipomenon cap. 28. que ajuntando á impiedade de seu nome o sacrilegio mais infame, roubára os preciosos Cofres do Templo, fazendo no mesmo acto divino Senhor com o peor desprezo o mayor aggravo: *Igitur Achaz, direptis vasis domus Dei, in super, & ipse per se, auxit contemptum in Dominum*. A' vista de hum taõ barbaro desacato; e atrevido insulto mostrou-se Deos gravemente offendido, porque injustamente aggravado: *Ad iracundiam provocavit Dominum Deum*. Vejaõ porém como foi o desaggravio instituido; e os que não souberem o principio deste nosso, no mesmo texto o acharão declarado.

Sabendo logo, diz o texto, o piedoso Rey Ezequias (notem, que symbolisando este Rey, como diz o Bercorio, a hum prudente Governador, e perfeito Prelado: *Per Ezechiam intelligi potest exemplaris Artistes, quilibetque Gubernator cum rectitudine gerens munus commisum*, foi propria figura do Senhor Affonso Furtado de Mendonça, que no tempo do sacrilego roubo era Arcebíspio de Lisboa, e Governador deste Reyno.) Sabendo pois, como digo, do horrendo desacato o Rey piedoso, ajuntou os Magnates da Corte: *Adunavit omnes Principes civitatis, e fallou-lhes nesta maneira*: Bem ve-

Ind. Interpret.
pret in fin
Bibl.

2 Paral.
cap. 28. v.
21. 22. &
24.

v. 25.

Pictav. in
Reductor.
mor.

Cap. 29. 20.

D ii des,

des, que estamos miseravelmente captivos (ao dominio de Castella estavamos nós sogeitos) e se o merecemos por nossos peccados, por este agora muito mais o merecemos: *En corruerunt patres nostri gladiis, filii nostri, & filiae, & conjuges captivæ sunt propter hoc scelus.* Por tanto reconciliemo-nos com o Senhor: *Nunc ergo placet mihi ut ineamus fædus cum Domino.* Desaggravemos, quanto nos for possivel, a sua injuria, e logo apartará de nós o tremendo furor da sua ira: *Et avertet a nobis furorem iræ suæ.*

Ibidem.

v. 4. & 15. &
cap. 30. v.
21.

Cap. 30. v.

23.

Ibidem.

Parecendo prudente o discurso, confirmáraõ todos o arbitrio; e assim juntos na parte Oriental, entráraõ no templo do Senhor, aonde o festejáraõ pelo espaço de sete dias: *Congregavit eos in plateam Orientalem: & ingressi sunt juxta mandatum regis: domum Dei: feceruntque: solemnitatem azymorum septem diebus.* Por outros tantos festejou logo esta Cidade ao Sacramento do Senhor na Santa Sé Oriental. E como se tantos applausos (prosegue a hy storia) naõ fossem bastantes, repetíraõ os Hebreos em outro settenno as proprias festas: *Placuitque universæ multitudini, ut celebrarent etiam alios septem.* O que também cá se fez, passando o Senhor para Santa Engracia, aonde pela mesma forma foi do povo celebrado com a mayor alegria: *Quod, & fecerunt cum ingenti gaudio.*

Mas como todo este culto naõ correspondia ao tempo, em que se fizera o roubo, entráraõ logo em consulta, assentando, que lhe devia ser proprio tempo assignado, visto naõ o poderem fazer

fazer no proprio tempo: *Inito ergo consilio: v. 2. & 3.*
decreverunt, ut facerent Phase mense secundo, Nota quod Phase dici-
tun
non enim potuerant facere tempore suo. O pare-
cer de Ezequias era, que a expensas do seu pre-
cioso Erario se fizesse huma celebriade peren-
ne ao mesmo Deos offendido: Pars autem re-
gis erat, ut de propria ejus substantia offerretur
holocaustum mane semper, & vespere. E este in-
tentio virtuoso ficou desde lá no efeito para o
nosso Monarca * reservado; pois que assim o pra-
cticou na custosa fabrica, com que depois de lhe
consignar numerosas rendas, fez erigir o regio
Mosteiro do Louriçal, aonde assistem as Reli-
giosos com Lausperenne de noute, e de dia pa-
ra completo desaggravio da escandalosa injuria
do sacrilego roubo de Santa Engracia.

Concordaraõ pois os devotos Israelitas na execuçaõ do soberano preceito, que lhes man-
dou fazer esta solemnidade dos Azymos em to-
dos os annos por tres dias, ou tres vezes:
*Tribus vicibus per singulos annos mibi festa cele- Exod. 23.
brabitis: solemnitatem azymorum.* E o zeloſo Rey 14.
 Ezequias institui huma Congregaçaõ das mais il-
 laſtres Pessoas, *Congregavit eos*, dizendo-lhes es- Cap. 29. 4.
 tas palavras: Esta eleiçaõ naõ he minha, he fei-
 ta por Deos: *Vos elegit Dominus.* Deos vos af- v. 12.
 signou, para que em devotos cultos lhe assistais,
 e ministreis, como servos: *Ut stetis coram eo, &* Ibidem.
minisforetis ei. Tomai pois á vossa conta este
 culto, esta festa: *Colatisque eum, & cremetis incensum.* Aceitáraõ elles a incumbencia: *Sur- v. 12.*
rexerunt ergo. Por cujo motivo se efferecerá logo no Templo Sacrificios santos para desaggra-

30 Sermão do Desagravo

vo do delicto com assistencia da Magestade, e
de todo o seu povo. He o que no texto se diz, e
v. 22. & 23. neste Triduo se vê: *Immolaverunt Agnos:: applicueruntque bircos pro peccato coram rege, & universa multitudine.*

v. 34. Mais diz o texto, para dizer tudo ao nosso
caso. Diz, que sendo poucos os Sacertodes pa-
ra a expedição de tanto ministerio: *Sacerdotes
vero pauci erant, nec poterant sufficere, con-
vocáraõ por esta causa aos Levitas seus Irmaõs,*
recomendando-lhes continuaſsem com o devido
zelo o ministerio principiado: *Unde, & Levitæ
fratres adjuverunt eos, donec impleretur opus.*

Ibidem. Ibidem. In Red.
mor. v. 30. Aqui se deve notar, que se os Levitas, como
diz o Piſtaviense, saõ figura dos Religiosos: *Re-
ligiosos significant*, naõ sem mysterio obraõ aqui
os Religiosos, o que lá fizeraõ os Levitas: dan-
do huns, e outros, por virtude de reaes precei-
tos, muita gloria, honra, e louvor a Deos com
seus *Sermoens, Adoraçoens, e Festas: Præce-
pitque Ezechias, ut laudarent Dominum sermo-
nibus:: Qui laudaverunt eum magna lætitia,
& incurvato genu adoraverunt.*

v. 29. Finalmente, concluida a funcão solemnis-
sima: *Cumque finita esset oblatio*, a Magestade
com os da Corte, seus assistentes, renderaõ ado-
raçoens humildes: *Rex, & omnes, qui erant
cum eo adoraverunt*; e por este modo pondo-se
complemento aos Cultos, teve o Senhor offendido
por satisfeito o seu desagravo: *Completus est
cultus domus Domini, lætatusque est Ezechias::
Quem exaudivit Dominus, & placatus est: pro-
mettendo em outro texto, ao que parece, como
segu-*

segurança deste effeito, promettendo generoso a sua protecção para com aquella Corte, depois de livrar ao Rey, e a seus Vassallos da poderosa maõ, e dominio injusto de seus inimigos.

De manu regis Assyriorum liberabo te, & civitatem hanc, & protegam urbem istam. Esta foi a promessa, que Deos fez: notem agora o signal,

4. Reg. cap.
20. v. 6.

Hoc erit signum: :: ut revertatur v. 9.

umbra retrorsum in horologio decem gradibus.

Disse que a sombra da luz com a luz do Sol retrocederia no relogio dez gráos. Mas se os gráos naõ saõ proprios ao relogio, que o relogio só tem horas, e naõ tem gráos: como diz, que ha de retroceder dez gráos a luz do Sol no relogio? Aqui certamente ha mysterio, para cuja intelligenzia attenda o Cosmografo o meu discurso.

Estando o Sol, ponho exemplo, no segundo gráo de longitud para o Polo Arctico, v. g. naõ pôde retroceder ao ponto do Equador, sem que lhe naõ seja preciso fazer dous movimentos retrôgados ao mesmo ponto. E como para este effeito pede o seu movimento natural, que tarde hum anno, segue-se a illaçaõ, de que sendo dez, e distintas as retrocessõens, tambem os annos da demora serão dez. Isto assim parece: se lá pois sucedeu isto assim, isso naõ dis corro eu. O que eu digo he, que o texto he todo do presente caso; e que succedendo o caso presente no anno de 1630. seria o desaggravio, que no mesmo anno se instituio, mysterioso signal, de que só tardaria dez annos até o de 1640. a-nossa felicissima Acclamação, por cujo meyo nos concedeo perfeita paz, como aos Hebreos

a

a Divina Misericordia, salvando do poder dos inimigos a toda a gente Portugueza: *De manu Assyriorum liberato te, & civitatem hanc* (foi a promessa naquelle texto) *Salvavitque Dominus* (o desempenho em o nosso lugar) *Ezechiam, & habitatores Jerusalem de manu Assyriorum, & præstítit eis requiem per circuitum.* Veja-se agora lá, se os desaggravos assim feitos saõ poderosos, e discretos, quando saõ taes os seus efeitos.

Devotos Irmaõs, Illustres Fildalgos, Escravos nobilissimos: continuai fervorosos estes cultos, estas festas, estes aplausos: *Benedicite servi Domini Domino;* para que conste ao publico, para que veja o povo, e para que saiba o mundo, que vindo lá do Ceo este Paõ soberano para ser cá na terra da Trindade Santissima hum retrato divino: *Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa celsitudine Trinitatis,* se nelle a mesma Trindade foi entre nós barbaramente offendida, nelle mesmo, por diligencias vossas, se naõ achaõ já sombras, de que fosse aggravada: sendo certo, como assim he, que por estas adoraçõens humildes se desaggravava a *Omnipotencia soberana* daquelle *violencia soberba*; que pela *grandeza destes cultos* se desaggravava a *Magestade mais generosa* da mais *ambiciosa vileza*; e que na exposiçao do proprio *Amor Sacramentado* tem contra o *barbaro desprezo* desaggravio perfeito o Divino Amor offendido. Sim, continuai nesta infallivel suposiçao: continuai assim o Desaggravio, e pedi tambem por este motivo; pois supostos tan-

tos

tos aplausos, já os soberanos ouvidos se naõ
podem julgar aggravados: *Neque (affirmo ago-
ra com Isaias Profeta) aggravata est auris Do-
mini, ut non exaudiat.*

*Isai. cap.
59. v. 1.*

Quanto mais, que se para o Divino Desaggravio se estabeleceu este Triduo, pedir neste caso a Deos, he desaggravallo tambem: sendo verdade sem duvida, que pedir a Deos com fé viva he julgarlhe *Omnipotencia* para executar, he confessarlhe *Amor* para conceder, e he concederlhe *Magestade* para generoso despender, e repartir. Suppli- cai pois devotos, pedi fervorosos, e rogai amantes. Amantes do Reyno, rogai a Deos poderoso, que o nosso excelfo Monarca, pois que tanto procura eternizar esta Festa, assim como he cá na terra o primor das Magestades, e a gloria dos Thronos, seja tambem o mesmo lá no felicissimo Imperio dos eternos annos. Para vós mesmos pedi fervorosos, que fazendo-vos no Firmamento do seu Amor Estrellas fixas, e naõ errantes, subais deste emisferio terreno a ser no Firmamento Divino *perpetuas Estrellas*. Finalmente, suppli- cai para nós todos, o que todos pedimos, que acabando em graça esta vida humana, va- mos, para infinito desaggravio daquella of- fensa, protestar eternamente na fruiçao divina, que o Sacramentado Paõ, em que foi cá na terra a Trindade offendida, a mesma desag- gravada representa já no Throno da Gloria, altissimo Ceo, donde para a terra desceu:

E

Hic

34

Sermão do Desagravo

Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa illa celsitudine Augustissimæ Trinitatis.

Quod ipsa præstare dignetur per suam piissimam misericordiam. Amen.

L A U S D E O,

Virginique Matri, & omnibus Sanctis.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

